



PROBLEMÁTICAS NA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS EM INSTITUIÇÕES SECULARES:

ESTUDO DE CASO DO MUSEU DE ARTE SACRA DE PERNAMBUCO

Fátima Marília Lima de Andrade*
Suanny Pimentel Moreira*

Resumo: O trabalho presente tem por objetivo fazer uma análise das condições de instituições museológicas de caráter secular, tomando como base o estudo de um diagnóstico feito no Museu de Arte Sacra de Pernambuco, cuja construção foi feita no séc XVII, localizada no Sítio Histórico da Cidade de Olinda. No diagnóstico desse museu, são abordados diversos aspectos que influenciam a sua gerência, tais como: seu macroambiente (vegetação, arredores, instalações, condições climáticas, estado de degradação do acervo), médio ambiente (reserva técnica, segurança e roubo), microambiente (agentes de deterioração), para que se possa apontar com eficiência as problemáticas e, assim, possíveis soluções nos métodos de conservação da própria instituição e também do seu acervo. Além disso, cabe ressaltar que geralmente os prédios que abrigam os atuais museus nem sempre foram pensados com essa finalidade e, portanto, adaptados para isso, implicando em uma série de limitações prediais, de conservação e de manutenção dos mesmos, que afetam a aplicação dos métodos preventivos. Assim, a priori, é realizado um estudo histórico geográfico da estrutura e do contexto ao qual o museu está inserido, para que se possa entender com segurança todas as modificações realizadas e as que, por ventura, poderão existir. Em seguida são abordadas as características vizinhas, como por exemplo, a vegetação predominante, a qualidade do ar atmosférico, o índice de umidade relativa do ar, dentre outros fatores que influenciam diretamente no estado de conservação do museu, seja em relação à estrutura física do prédio, como no que ele abriga. Ademais, ainda é apontado como é feito atualmente o procedimento preventivo de conservação utilizado pela instituição em comento, assim como quais as soluções encontradas para diminuir os impactos dos fatores externos no acervo e no prédio e, por fim, comparação e proposta de melhorias adaptado ao caso e ao museu avaliado.

Palavras-chave: diagnóstico de conservação; instituições seculares; problemáticas em conservação; MASPE



3^o sebra mus

Abstract: The present work aims to make an analysis of the conditions of museological institutions of a secular character, based on the study of a diagnosis made in the Museu de Arte Sacra de Pernambuco whose construction was done in the 17th century, located in the Historic Site of the Olinda City. In the diagnosis of this museum, several aspects that influence its management are discussed, such as: its macroenvironment (vegetation, surroundings, facilities, climatic conditions, degraded state of the collection), environment (technical reserve, security and theft), microenvironment (agents of deterioration), so that the problems can be identified efficiently and, thus, possible solutions in the conservation methods of the institution itself and also its collection.

In addition, it should be emphasize that generally the buildings that house the present museums have not always been thought for this purpose and therefore adapted for this, implying in a series of limitations of land, conservation and maintenance of the same, that affect the application of the preventive methods. Thus, a priori, a historical geographic study of the structure and context to which the museum is inserted is carried out, so that one can safely understand all the modifications made and those that may exist. Next, the neighboring characteristics, such as predominant vegetation, atmospheric air quality, relative air humidity index, and other factors that directly influence the conservation status of the museum, either in relation to the physical structure of the museum. building, as in what it houses. Besides, it is still pointed out how the conservation preventive procedure used by the institution in question is currently done, as well as what solutions are found to reduce the impacts of external factors on the collection and the building, and, finally, comparison and proposed improvements adapted to the case and to the museum evaluated.

Key-words: conservation diagnosis; secular institutions; conservation problems; MASPE.



INTRODUÇÃO:

Conservação e preservação são aspectos fundamentais para a manutenção de qualquer acervo. Na verdade, são fundamentais para a manutenção de qualquer item que se deseje manter por um tempo prolongado, seja ele musealizado ou não.

Percebe-se hoje em dia, uma preocupação maior com a valorização do patrimônio e bens materiais (TEIXEIRA, 2012, p.12). No entanto, paralelamente a isso, há o déficit de investimento por parte do governo para a execução dessas medidas preventivas, que deveria ser bem alto para ser possível encaixar-se num parâmetro ideal de conservação de acervos.

O prédio onde hoje abriga o MASPE se localiza no Alto da Sé, cidade de Olinda do estado de Pernambuco e foi construído no século XVII, e é resultado de uma adaptação de três prédios anteriores: um correspondente a altura, ao trecho dos dois torreões, o segundo, que já foi uma residência térrea, e por fim o terceiro que funcionava a Casa de Câmara (MENEZES, 1974, n.p). A instituição também já abrigou o Palácio Episcopal e um Quartel do Exército.

Em termos de construção, os dois prédios extremos utilizam a pedra calcária com argamassa de barro e pedaços de tijolos, em alvenaria ciclópica, bem comum em construções seculares. E o do meio consiste numa alvenaria de tijolos (MENEZES, 1974, n.p).

O edifício foi dotado de novas instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias compatíveis ao seu novo uso. A restauração procurou se adequar as necessidades do museu e desde o início foi feita com o objetivo de abrigar um museu de Arte Sacra. Inclusive o plano original recebeu sugestões e idéias da comunidade e as obras tiveram seu início no dia 1º de Abril de 1974 e concluiu-se exatos 3 anos depois, no dia 1º de Abril de 1977. Segue na Figura 1 a atual fachada do museu.

A partir disso, nota-se um perfil comum em construções seculares que se tornaram museu: o museu teve que se adaptar à construção e não o contrário. Neste trabalho, busca-se então abordar, além do atual estado do museu, as medidas utilizadas pela coordenação do



3º sebra mus

Museu de Arte Sacra de Pernambuco para proteger e preservar o acervo, assim como formas mais acessíveis de métodos para uma melhor conservação preventiva.

METODOLOGIA:

Para dar início a esse trabalho, inicialmente foi necessária uma carta de solicitação da Universidade para que a responsável pelo museu, a Anazuleide Ferreira¹ concedesse as visitas técnicas necessárias para a realização do trabalho. Assim que concedida, foram feitas as devidas visitas com fins de análise do prédio, acervo e arredores da instituição, registro de fotografias e demais observações fundamentais. Foram também realizadas visitas técnicas ao Museu da Abolição

Foi então realizada uma entrevista presencial com a arquidiocesana, utilizando um roteiro previamente elaborado com uma série de perguntas objetivas sobre todos os pontos precisos de forma bem detalhada. Esse modelo está disponível no site do sistema estadual de museus de São Paulo e foi extraído do mesmo.

Foram disponibilizadas também informações particulares sobre o passado histórico da instituição, que foram de suma importância para a realização do trabalho. Um ‘passeio técnico’ pelo museu também foi necessário, assim como foi permitida a tirada de fotos dos pontos afetados pelos agentes de degradações (paredes e teto com infiltração, a ausência de calhas, etc), para que fosse possível uma observação mais clara dos pontos sensíveis e do que precisa ser melhorado. No entanto, o acesso a reserva técnica infelizmente não foi permitido, somente informações verbais a respeito puderam ser passadas.

¹ Anazuleide Ferreira é uma Historiadora com especialização em conservação do papel. É a arquidiocesana responsável pelo Museu de Arte Sacra de Pernambuco.



3° sebra MUS

RESULTADOS:

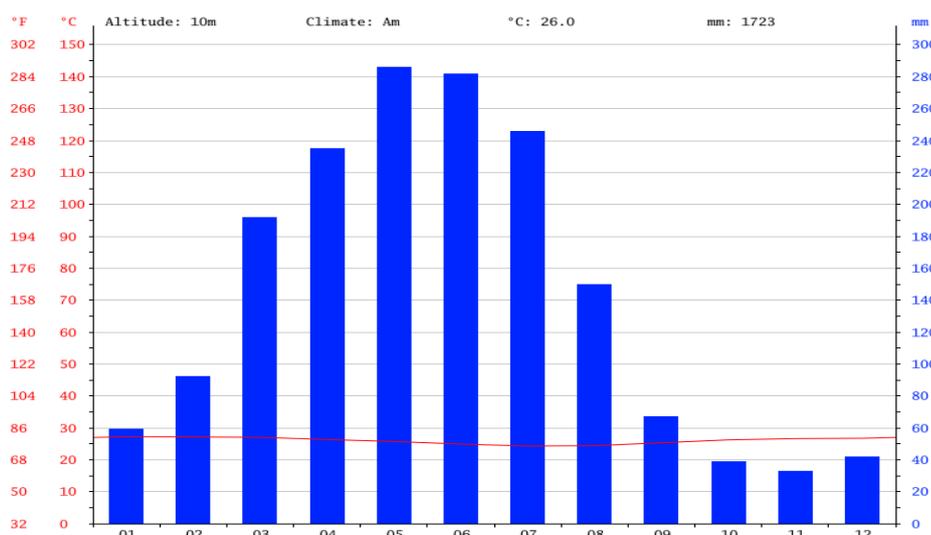
Após os métodos acima apresentados, extraiu-se o diagnóstico com os resultados, que será apontado em tópicos.

1. Diagnóstico do Macroambiente: Foi notada uma presença forte de vegetação nos arredores da instituição, pois o mesmo é rodeado pelo Horto del' Rey, uma vasta área verde, também conhecida como o antigo jardim botânico de Olinda, criado sob inspiração do naturalista Manuel Câmara em 1811 (MEUNIER; SILVA, 2009, n.p). A vegetação se caracteriza por elevada cobertura arbórea com copas se tocando e se sobrepondo. Há a presença de inúmeras plantas frutíferas ao redor do museu, o que atrai muitos morcegos e insetos. Geralmente são árvores grandes, copadas, pouca grama ao redor, e trepadeiras são comuns recobrando as copas das árvores com maior densidade, o que diminui a incidência de luz solar direta no acervo.

O clima característico é o tropical úmido, com altíssimos índices de umidade relativa do ar e elevadas temperaturas, e o prédio está situado em cima de uma colina, próxima ao oceano atlântico, o que interfere decisivamente no clima mais ameno e úmido, visto que por ser um lugar de elevada altitude e sem construções que interrompam a passagem do vento. De acordo com o site do climate-data, a cidade de Olinda possui uma média de temperatura 26°C de temperatura de 70% de umidade, conforme mostra o gráfico.



Gráfico 1: Tabela climática da cidade de Olinda.



Um fato alarmante é que o museu não conta com nenhum equipamento para calcular a variação de temperatura, tampouco para medir ou regular a umidade, ou seja, não há uma tabela de dados sobre as temperaturas e níveis de umidade medidos diariamente, da forma como deveria ser.

De acordo com Luiz Antônio Cruz Souza e Yacy-Ara Froner: “Uma temperatura média elevada limita as oportunidades de resfriamento. E uma umidade relativa elevada limita as oportunidades de secagem e aumenta a probabilidade de formação de mofo, ataque por insetos e corrosão de metais”. (SOUZA; FRONER, 2008, p.15)

O desequilíbrio da temperatura e da umidade relativa também favorece a proliferação de agentes biológicos, tais como: fungos, bactérias, insetos e roedores, o que é extremamente danoso aos materiais componentes do papel, por exemplo.

Manutenção do edifício: As únicas intervenções que ocorrem na estrutura física da instituição são as de manutenção, que não é ocorrida com regularidade. Não há calhas, por exemplo, coisa que deveria ter sido instalada desde antes das chuvas. A manutenção predial

ocorre de acordo com as necessidades do museu e tudo relacionado a isso é encaminhado através de solicitação para a FUNDARPE, que é a responsável pela manutenção do prédio.

2. Diagnóstico do Médio ambiente: Normalmente, os museus possuem coleções em sua posse, elas podem se comunicar entre si ou não, contudo, independente do que será exposto, o material deve ser conservado da melhor maneira possível, a fim de diminuir possíveis riscos e/ou acidentes que possam existir no ambiente. Nesse contexto, sabemos que nem todos os objetos do museu são expostos ao mesmo tempo e, por isso, a necessidade da Reserva Técnica, lugar que mantém o acervo em um lugar seguro, longe do público e de fácil manutenção. Desse modo, podemos dizer que a Reserva Técnica nada mais é que um abrigo seguro para as obras que não foram expostas naquele momento e esse dispositivo está dentro das normas da conservação preventiva.

Simone Mesquita acredita que: “Na conservação e restauro deveriam haver registros de todos os procedimentos com fotografias e atualizados os bancos de dados, estando estes vinculados ao programa principal de catalogação e documentação institucionais.” (MESQUITA, 2012, p.75). No caso concreto do MASPE, são notadas diversas dificuldades estruturais, contudo, a Reserva Técnica, diante dos esforços pessoais dos empregados, apresenta um razoável funcionamento e respeito às regras já expostas. O museu conta com duas reservas técnicas: uma de Arte Sacra e outra de Arte Popular e quatro salas expositivas, todas no primeiro andar, com aproximadamente 80 peças para exposição.

Nas reservas há 53 livros, dentre eles bíblias, livros direcionados a rituais funerários e partituras que vieram dos conventos e os paramentos: vestes e acessórios, linhos e guarnições. Ou seja, bastante papel suscetível ao ataque de insetos e traças.

Questões de segurança, roubo e incêndio: A questão da segurança contra roubos, e incêndios em instituições seculares são muito delicadas. Pois, por serem construções antigas, comportam muita madeira em suas estruturas, seja nas portas, janelas, piso, teto. O que deixa museus desse porte altamente suscetíveis a um grave prejuízo em caso de incêndio. O MASPE possui além das portas e janelas, o piso, o teto e os corrimões de madeira. O que se



3º sebra mus

assemelha à estrutura do MAB - Museu da Abolição², por exemplo, que possui esse mesmo perfil, exceto pelo piso. No MAB a situação é ainda mais delicada, pois as portas já estão entrando em estado de decomposição, inclusive há espaçamentos enormes nas bordas, o que abre possibilidade para vários invasores da natureza. E o museu não conta com câmeras, nem brigada de incêndio, além de um sistema de segurança precário. O MASPE está bem próximo dessa realidade, pois apesar de agora possuir câmeras, nem sempre foi assim, inclusive, há o histórico de duas peças roubadas do museu, que nunca foram localizadas.

Ainda na questão da segurança, o MASPE conta com um extintor de incêndio em cada sala, bem como câmeras de segurança e vigilância 24hrs. No entanto, não há uma brigada de incêndio, nem um tipo de alarme que avise em caso de perigo. Então em caso de sinistros, muitas peças seriam perdidas. Um fator crítico para o museu.

3. O microambiente da instituição: mobiliários e agentes de deterioração: Há peças esculpidas de pedra e madeira, peças modeladas em barro e gesso, imagens sacras do século XVII ao século XIX e imagens modeladas em gesso do século XIX e XX, assim como peças em metal, tais como: castiçais, objetos litúrgicos, taças etc. O estilo das coleções é de arte sacra e arte popular religiosa.

Há a parte da pinacoteca, com pinturas de óleo sobre tela, com uma vasta coleção de Albert Simões. As cômodas são do estilo colonial. A coleção do mobiliário confere peças do século XVII. O uso da coleção em sua maior parte é para exposição. É muito raro um pesquisador da área sacra então não há muita oportunidade para pesquisas. Contudo, as peças saem para empréstimos. Geralmente para rituais litúrgicos. Na semana santa a frequência é maior, mas no geral no museu mais entra peças do que sai. O museu também atua como guardião.

² O Museu da Abolição é uma instituição federal vinculada ao IBRAM, criada por decreto federal no ano de 1954, em homenagem a Joaquim Nabuco e João Alfredo, ambos abolicionistas. Foi construído também no século XVII, possuindo problemas de estrutura semelhantes ao MASPE.



3º sebra mus

Por ser uma área cercada de vegetação, o museu está bem propenso à ataques de pragas, e não há nenhum método de intervenção de insetos. Só o que existe é uma detetização sistemática, para ratos, baratas e cupins, feita a cada 15 dias, cuja FUNDARPE é a responsável, mas não há controle sobre as traças, por exemplo, que são fortes inimigos do papel. Essa detetização geralmente ocorre nas segundas feiras, já que o museu é aberto ao público e ninguém vai trabalhar por motivos de segurança.

As janelas não possuem telas então isso facilita ainda mais o acesso dos insetos ao museu, incluindo os maruins, que podem chegar a atrapalhar significativamente no dia a dia de trabalho. E a vegetação é tão presente que chega fica bem próxima de algumas janelas do museu. A estrutura que diz respeito à madeira também atrai agentes de deterioração, inclusive deixa o ambiente bem propenso a infiltrações e mofo, como também foi encontrado no MAB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A presente pesquisa procurou entender as mais diversas questões envolvendo o trabalho de restauro e conservação nos instrumentos de cultura, como o caso do MASPE e do MAB, com a finalidade de proporcionar notoriedade e reconhecimento da importância desse trabalho nessas instituições. Assim, a partir da análise feita pôde-se entender na prática a importância da conservação como peça chave para a longevidade e qualidade no serviço oferecido, visto que sem esse cuidado, o ambiente não teria condições de receber a sociedade, causando até um provável encerramento de suas atividades, que é uma resposta muito comum nesse meio.

Em consonância com o dito acima, deve-se ressaltar que um dos fatores negativos se dá ao fato de que diversos museus estão alocados em prédios antigos, onde muitos destes precisam de manutenção específica e quando não ocorre, agrava-se o processo de deterioração e todo o custo envolvido em um possível restauro é muito alto, por isso, uma das máximas



3º sebra MUS

levantadas por estudiosos é que precisamos cuidar e conservar, para não restaurar. Contudo, quando se fala em conservação e restauro, ele se alastra para os bens internos possuídos pela instituição, visto que muitos deles são doações, material de estudo, entre outros e chegam aos museus nas mais diversas condições físicas, por isso cada peça tem sua particularidade e manejo, devendo ser estudada, catalogada e conservada antes da exposição.

Deste modo, pôde ser observado que os devidos Planos Museológicos de instituições desse calibre não entram em vigor, fazendo com que vários déficits entrem em pauta, tais como: a ausência de uma ventilação apropriada, condições climáticas fora de controle, insetos e roedores sem grandes dificuldades de adentrar, devido a ausência de telas, e incidência solar castigando o prédio e seu interior. Então é preciso não só planejar, mas também agir. Executar os Planos Diretores que não saem do papel. Cobrar das instituições responsáveis por esses museus providências cabíveis e urgentes. Aprofundar os estudos acerca da preservação dos bens culturais. Porque uma vez que esses patrimônios forem perdidos, não haverá mais volta. O patrimônio é de todos. E é dever de todos preservá-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Dina Marques Pereira. **Introdução às técnicas de acondicionamento e higienização de livros raros e especiais**. Belo Horizonte: Sistemas de Bibliotecas – UFMG, 2010.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientação para gestão de museus**. Vol. 3. Florianópolis. FCC EDIÇÕES: 2014.

DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO: modelo proposto para avaliar as necessidades do gerenciamento ambiental em museus. Disponível em: <<http://www.sisemsp.org.br/>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antonio Cruz. **Tópicos em Conservação Preventiva**. Vol. 1. Belo Horizonte: LACICOR - UFMG, 2008.



GHIZONI, V.R; TEIXEIRA, L.C. **Conservação Preventiva de Acervos**. Vol. 1. Florianópolis. FCC Edições: 2012.

MENEZES, José Luiz Mota. **Resultado das prospecções realizadas no prédio do antigo Palácio dos Bispos em Olinda**, 1974.

MESQUITA, S. **Conservação preventiva e reservas técnicas**: ainda um desafio para as instituições. In: SILVA, RRG. org. *Preservação documental: uma mensagem para o futuro*. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 67-77.

MEUNIER, I.M.J; SILVA, Horivani Conceição Gomes da. **Horto D'el Rey de Olinda, Pernambuco: História, estado atual e potencialidades da cobertura vegetal de uma área verde urbana (quase) esquecida**. REVSBAU: Piracicaba, 2009.

NORMA TÉCNICA. **Edificações históricas, museus e instituições culturais com acervos museológicos**. No. 205: BGE, 2014.